

Simpósio de

Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente

Segurança e Inovação



11 e 12
nov
2019

Promoção

HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE - RS

Escola de Enfermagem

PEDIATRIA HCPA

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S612s Simpósio de Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente: segurança e inovação (1. : 2019 : Porto Alegre, RS).

Segurança e inovação: anais [recurso eletrônico] / 1. Simpósio de Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente: segurança e inovação ; promoção e realização: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenação do evento: Helena Becker Issi. - Porto Alegre: HCPA, UFRGS, 2020.

E-book

Evento realizado de 11 a 12 de novembro de 2019.

1. Saúde da criança. 2. Saúde do adolescente. 3. Enfermagem - eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. III. Issi, Helena Becker. IV. Título.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

FATORES ASSOCIADOS À LESÃO LARINGOTRAQUEAL SECUNDÁRIA À INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL EM CRIANÇAS

Carolini Jacques Fialho, Vanessa Refosco do Nascimento, Márcia Koja Breigeiron

Introdução: As causas de lesões laringeas pós-intubação são diversas e uma maior investigação dos fatores associados para tal condição é necessária, principalmente em crianças. **Objetivo:** Analisar os fatores associados a lesões laringotraqueais secundárias à intubação endotraqueal em crianças sob cuidados intensivos. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo, com dados secundários de 78 crianças internadas em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário do Sul do Brasil, no período de janeiro a dezembro de 2018. Foram incluídas no estudo crianças com até 12 anos incompletos e histórico clínico de intubação endotraqueal. Pacientes com histórico prévio de lesão laringotraqueal anterior ao procedimento de intubação foram excluídos. Para a análise descritiva, foi utilizada mediana e quartis, e percentual. Na análise estatística, Regressão de Poisson e Teste Qui-Quadrado foram utilizados, considerando valores de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição de interesse (CAEE: 94286218.6.0000.5327). **Resultados:** Do total da amostra, 46 prontuários constituíram o grupo com lesão endotraqueal e 32 sem lesão endotraqueal. A mediana da idade dos pacientes foi de sete (25 dias/11,9 anos) meses, havendo prevalência de lactentes com problemas respiratórios (66,7%), intubados em caráter de urgência (65,4%) e por período superior a 72 horas (75,6%). Extubação acidental ocorreu em 10,3%. Dentre os tipos de lesões endotraqueais pós extubação, a estenose subglótica (27,7%) foi prevalente. Houve associação entre lesão laringotraqueal e intercorrências na intubação (agitação, escape de ar, parada cardiorrespiratória e sangramento de via aérea) ($p=0,039$). Para a maioria dos pacientes, o período de internação foi maior do que 30 dias (43,6%). **Conclusão:** Investir em práticas que minimizem intercorrências durante o procedimento de intubação pode ser preventivo para lesões laringotraqueais subsequentes. Desta forma, as chances de evitar tal situação serão maiores, proporcionando uma melhor condição de recuperação das crianças submetidas a cuidados intensivos.